



PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL: potencialidades e desenvolvimento do território do projeto geoparque poços de caldas.

Bianca Célia Mota¹
Gustavo Reis Machado²
Débora de Cássia Carvalho³
Caroline Ferreira Leite de Mello⁴
Luciana Cordeiro de Souza Fernandes⁵

Valoração e Economia Ambiental

Resumo

Diante da preocupação e necessidade de proteção do patrimônio natural e cultural, os geoparques colaboram com um novo formato de conservação e preservação. O Maciço Alcalino de Poços de Caldas localiza-se na região sul do Estado de Minas Gerais na divisa com o Estado de São Paulo, apresenta forma circular, com diâmetro de 33 km e área de 800 km², sendo conhecido como o maior complexo alcalino da América Latina e um dos maiores do mundo. Esse trabalho realizará uma análise das potencialidades que essa região apresenta, tais potencialidades que a tornam de interesse internacional. O objetivo deste trabalho será dado um destacar para o patrimônio arquitetônico, concebidos para atender os visitantes que buscavam a “cura” pelas águas sulfurosas, demonstrando a relação entre o patrimônio natural e cultural do território. Para alcançar os objetivos dessa pesquisa foi levantado um apanhado teórico, através da revisão bibliográfica e documental, em base de dados científicos, físicos e digitais, como: periódicos, livros, reportagens e outras fontes de dados, utilizando palavras chaves - Geoconservação, Geoparque, Patrimônio Arquitetura, Patrimônio Natural; foi possível levantar o estado da arte. Por meio de trabalhos de campo, foi possível realizar um levantamento fotográfico e estimular a compreensão do tema desse estudo.

Palavras-chave: Arquitetura; Poços de Caldas; Geoconservação; Patrimônio.

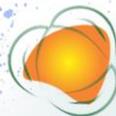
¹Bianca Célia Mota – Graduanda em Arquitetura e Urbanismo na Faculdade UNA de Pouso Alegre, biancamota.arquitetura@gmail.com

²Gustavo Reis Machado – Doutorando em Arquitetura, Tecnologia e Cidade - FECFAU/UNICAMP e Professor na Faculdade UNA de Pouso Alegre, gustavo.reism1@gmail.com

³Débora de Cássia Carvalho – Graduanda em Arquitetura e Urbanismo na Faculdade UNA de Pouso Alegre, deboracarvalhoarquitetura@gmail.com

⁴Caroline Ferreira Leite de Mello - Doutoranda em Arquitetura, Tecnologia e Cidade - FECFAU/UNICAMP e Professora na Faculdade UNA de Pouso Alegre, caroline.mello@prof.una.com

⁵Luciana Cordeiro de Souza Ferreira – Professora Doutora da Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas, luciana.fernandes@fca.unicamp.br



INTRODUÇÃO

Se tratando da diversidade natural, somos orientados por duas linhas que se cruzam: a biodiversidade e a geodiversidade. Enquanto a primeira está ligada a diversidade da natureza viva, a outra corresponde a variedade de materiais e estruturas que compõem o substrato físico natural, que por sua vez abriga a biodiversidade. O patrimônio cultural, antrópico, material e ou imaterial compõem a paisagem e registram nossa existência no planeta Terra. Diante da preocupação e necessidade de proteção do patrimônio natural e cultural, os **geoparques**⁶ colaboram com um novo formato de conservação e preservação. As estratégias de geoconservação e valorização da cultura local, demonstram uma visão holística sobre o território, pautada na educação e no desenvolvimento sustentável.

O crescente número de candidaturas e certificações concedidos pela Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO e Global *Geoparks* Network - GGN, no Brasil pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM, demonstram como os geoparques se tornaram modelos de conservação e proteção do patrimônio geológico, promovendo a geociências e o desenvolvimento socioeconômico dos locais onde se encontram.

No Brasil, a UNESCO reconhece três territórios como geoparques. Recentemente, em abril de 2022, o parque Caminho dos Cânions do Sul, localizado entre os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul; e o parque Seridó, situado no Rio Grande do Norte, entraram para a lista de geoparques brasileiros, junto do geoparque Araripe, localizado na Bacia do Araripe, se estendendo a três estados nordestinos: Ceará, Pernambuco e Piauí.

O Projeto Geoparques, criado pelo Serviço Geológico do Brasil – CPRM, em 2006, possui um papel essencial de indução na criação de geoparques em território nacional, dado que a ideia inicial do projeto é ajudar na identificação de territórios com amplo potencial para ser um geoparque, através de dados extraídos de levantamentos, descrição e inventário.

⁶ Os Geoparques Globais da UNESCO são áreas geográficas únicas e unificadas, onde sítios e paisagens de importância geológica internacional são gerenciados com um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável. Sua abordagem de baixo para cima de combinar conservação com desenvolvimento sustentável, envolvendo as comunidades locais, está se tornando cada vez mais popular. Atualmente, existem 169 Geoparques Globais da UNESCO em 44 países (UNESCO, 2022)



O município de Poços de Caldas, situado ao sul do estado de Minas Gerais, possui inúmeras peculiaridades, entre as de maior destaque, seu patrimônio natural e cultural. O objetivo deste trabalho será dado um destacar para o patrimônio arquitetônico, concebidos para atender os visitantes que buscavam a “cura” pelas águas sulfurosas, demonstrando a relação entre o patrimônio natural e cultural do território.

Através da revisão bibliográfica e documental, em base de dados científicos, físicos e digitais, como: periódicos, livros, reportagens e outras fontes de dados, utilizando palavras chaves - Geoconservação, Geoparque, Patrimônio Arquitetura, Patrimônio Natural; foi possível levantar o estado da arte. Por meio de trabalhos de campo, foi possível realizar um levantamento fotográfico e estimular a compreensão do tema desse estudo.

Nas cumeeiras da Serra da Mantiqueira, no Sul de Minas Gerais, a 1.300 metros de altitude, localiza-se Poços de Caldas: a primeira e a maior estância hidromineral da América Latina, se desenvolveu a partir de meados do século XIX, desenvolvimento esse que foi acarretado pela busca de suas águas termais sulfurosas com propriedades medicinais. Assim, a cidade cresce também em âmbito turístico.

As grandiosas obras da década de 30, o Parque José Affonso Junqueira, os chalés e os antigos casarões denotam um momento importante para a arquitetura local e constituem o Patrimônio Histórico do município. A centenária Festa de São Benedito é outro grande atrativo cultural da região, apontada como Patrimônio Imaterial de Poços de Caldas. Ao refletir sobre os efeitos dos processos de produção em massa de atrações turísticas para o consumo, na forma de percepção dos bens patrimoniais, Sotratti (2010), aponta que há a criação de uma nova imagem da cidade, adequada à promoção turística, que tem como consequência uma redução narrativa do patrimônio, resumindo sua complexidade a uma imagem estereotipada de cidade moderna, viva e reciclada (SOTRATTI, 2010, p. 69).

O TERRITÓRIO E SEU PATRIMÔNIO

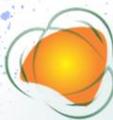
O desenvolvimento da cidade de Poços de Caldas está associado diretamente ao meio ambiente natural. O misticismo e a cura pelas águas fizeram com que o território onde a cidade se implantou fosse conhecido desde o século XVIII. Para Choay (2017) a ideia de

Realização



Apoio

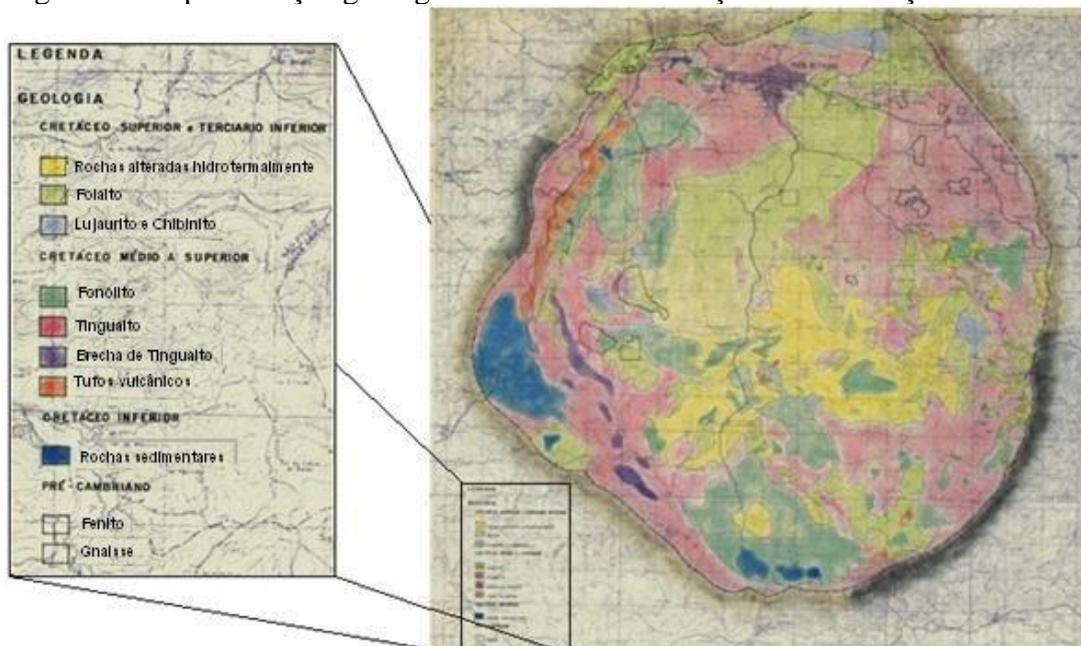




patrimônio está ligada a um adjetivo como genético, natural, histórico, o que o transformaram em um conceito nômade. A partir de 1972, com a Convenção de Paris, surge o conceito de patrimônio total, unificando as linhas de patrimônio cultural - histórico, artístico e cultural; e patrimônio natural - geodiversidade e biodiversidade (OLIVEIRA, 2007).

O projeto do Geoparque do Patrimônio Geológico do Maciço Alcalino de Poços de Caldas (Figura 1) apresenta reconhecimento geológico de interesse internacional. Ellert (1959) aponta grande relevância, o complexo alcalino localizado nos limites dos Estados de São Paulo e Minas Gerais, ocupando neste a sua maior área, que é da ordem de 800 quilômetros quadrados, colocando-se assim entre as maiores manifestações alcalinas do mundo, superada apenas pelos maciços da Península de Kola, na Rússia, com 1.300 quilômetros quadrados (ELISEEV; OGINSKY; VOLODIN, 1937) e do Itatiaia, no Brasil, com 1.200 quilômetros quadrados (LAMEGO, 1936).

Figura 1 – Representação geológica estrutural do Maciço Alcalino Poços de Caldas.



Fonte: INB 2014.

A morfologia do meio físico natural provocava um certo pré-conceito aos visitantes. Construindo a lenda que ali poderia ser a residência do Diabo, pelo forte cheiro de enxofre

Realização

Apoio



e a fumaça que lançada pelas fontes de água termal que brotavam do chão da várzea a 46°C (MARRAS, 2004). Tal contexto já demonstra a percepção dos habitantes em relação as manifestações do meio físico, resultando na construção de casos e lendas do imaginário popular.

Com a descoberta de suas primeiras fontes termais e nascentes no século XVIII, Poços de Caldas passou a ser cada vez mais procurada pelas suas águas. O crescimento e reconhecimento da cidade se tornou popularizado por suas águas raras e com poder de cura. Seu nome associa-se com a família real portuguesa.

Na época em que foram descobertos os poços de água sulfurosa e térmica, a cidade de Caldas da Rainha, em Portugal, já era uma importante terma utilizada para tratamentos e muito frequentada pela família real. Caldas possui o mais antigo hospital termal em funcionamento no mundo, desde o século XVI. Como as fontes eram poços utilizados por animais, veio o nome Poços de Caldas. (POÇOS DE CALDAS, 2011.)

Assim a cidade também foi prosperando em âmbitos de urbanização, comércio e turismo, teve a construção de seu ambiente urbano pautada pela ideia de se tornar um ambiente de cura (MARRICHI, 2009). Poços já era a referência de pouso dos passageiros, assim, começa a tomar forma de vila. O território passou a ser apropriado por ex-garimpeiros, desapontados com o decaimento da atividade aurífera naquela região. Passaram a se consagrar sobretudo à criação de gado, e muitas vezes, foram obrigados a caminhar grandes distâncias à procura de pasto para os animais.

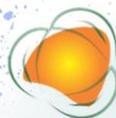
Figura 2: Largo – Primeiros traços de urbanização, ano de 1880.



Fonte: Acervo do Museu Histórico Geográfico de Poços de Caldas, 2022.

Realização

Apoio

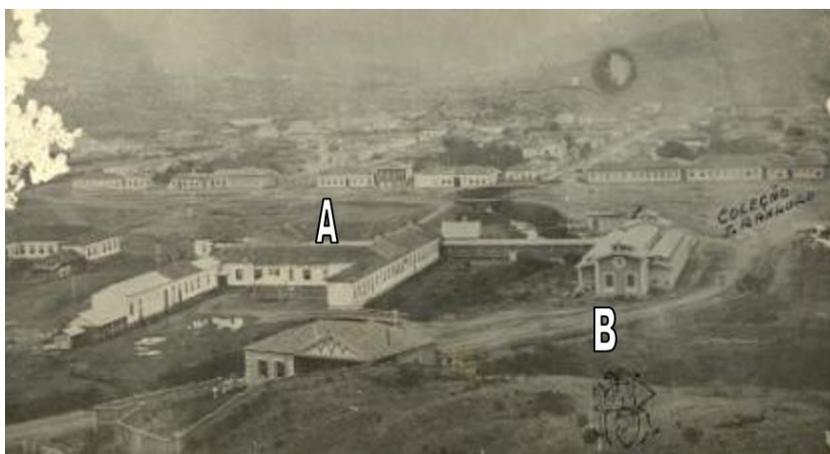


Diante das novas perspectivas econômicas que as águas trouxeram para a cidade de Poços de Caldas, a atenção é voltada para um fator importante, as carências urbanas eram acentuadas, como por exemplo, a falta de saneamento urbano. Sem hospitais ou edifícios públicos para atender a todos, proliferaram os hotéis e casas para alugar.

Poços de Caldas é uma estância balneária de primeira ordem, frequentada anualmente por mais de 2.000 pessoas e aqui tem vindo parar tudo que a pátria possui de mais notável na política, na ciência, na literatura, na arte, na indústria, no comércio e na agricultura. É, pois, necessário que a nossa terra seja digna de nós e digna daqueles que a visitam anualmente, e ela não o será enquanto não tiver higiene, isto é, asseio, porque a limpeza é a própria civilização; o asseio é a ordem, o método, a economia, a beleza, a saúde, a moralidade e os bons costumes. Felizmente, a nossa municipalidade, que está sob a direção de um homem superior, compreende tudo isto e já meteu mãos à obra, de modo que esta terra seja limpa, livre de outras moléstias que não as agudas do aparelho respiratório, as quais são próprias dos climas de altura como o nosso. (LEMOS, 1896. p. 196-223).

Em 11 de novembro de 1870, teve início às obras para a construção do Balneário, na intenção de atender as necessidades dos usuários das águas termais (Figura 3). Essa obra proporcionou o desenvolvimento da cidade, com a vinda de profissionais engenheiros para a construção, médicos, enfermos e seus acompanhantes. Tal demanda permitiu o crescimento da economia da cidade.

Figura 3: Vista dos fundos do Hotel da Empresa (A): sua construção teve início em março de 1882, e em agosto de 1884 deu-se sua inauguração. Balneário Pedro Botelho (B): sua construção teve início em novembro 1882, junto do Hotel Empresa e inaugurado em abril de 1886. Foto datada em 1888.



Fonte: Acervo do Museu Histórico Geográfico de Poços de Caldas, 2017.

A cidade que teve origem a partir do uso das águas sulfurosas para tratamentos de saúde, motivo pelo qual o município recebeu grande investimento do estado, para construção do complexo arquitetônico e urbano. A hanseníase atingiu grande número de pessoas no Brasil no final do século XVIII, foi quando houve o destaque das águas de tratamento, surge em 1883, o primeiro Balneário de Poços de Caldas. O Balneário deixou de existir e no seu local foram estruturadas, as *Thermas* Antônio Carlos, no final dos anos 20, uma das mais esbeltas construções da cidade. Além das termas, o Palace Hotel e o Palace Cassino, compõem as grandes obras do Parque José Afonso Junqueira como pode ser visto na Figura 4.

Há registros desde meados do século XVIII sobre o sítio de “Águas Santas” ou “Águas Virtuosas” à margem de rotas abertas pelo ouro de Minas Gerais e Goiás. Em busca das tais águas quentes, as caldas, acorriam mais e mais doentes conforme se multiplicavam as notícias de cura. Desde então reclamavam-se no alto círculo a colônia portuguesa em Vila Rica, mas também na capitania de São Paulo – que já conhecia os *Campos*, motivo de arrastadas contendas geopolíticas com o governo mineiro. (MARRAS, 2004, p.25).

A crescente procura pelas águas fez com que aquelas terras fossem sendo cada vez mais conhecidas e seu crescimento enquanto cidade – urbanização, comércio e turismo hidromineral – foi também prosperando. Com a crescente corrente positivista, a medicina brasileira tomava como base a educação médica europeia, que já utilizava do termalismo como tratamento, e no final do século XIX, o governo começa a manifestar um apoio aos

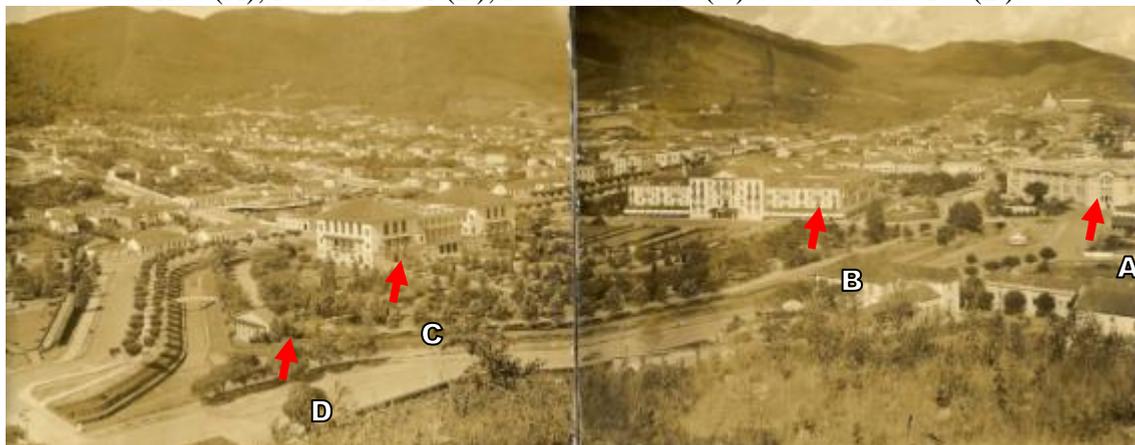
Realização

Apoio



melhoramentos das estâncias minerais, como forma de atrair mais turismo e consumo para as regiões mineiras.

Figura 4: Vista panorâmica do Parque Afonso Junqueira (sem data). *Thermas* Antônio Carlos (A), Palace Hotel (B), Palace Cassino (C) e Café Concerto (D).



Fonte: Acervo do Museu Histórico Geográfico de Poços de Caldas, 2017.

Poços de Caldas, se desenvolveu como cidade, pautado na exploração dos seus recursos naturais, os quais influenciaram a construção de toda uma infraestrutura, erguida por profissionais de grande relevância da época, como o Engenheiro Sanitário Francisco Rodrigues Saturnino de Brito, ajardinamento e arborização dos parques, praças, ruas e avenidas a empresa Dierberger e Cia. e os projetos de edificações ao Arquiteto Eduardo Vasconcelos Pederneiras (POZZER, 2001). Tendo o turismo como importante fonte e renda até os dias atuais.

O uso dos recursos naturais como atrativo turístico, vai além das águas termais e a paisagem da Serra de São Domingos, a gastronomia também absorveu as características visuais dos minerais e rochas para desenvolver geoprodutos, como chocolates. Uma cafeteria, situada em uma das lojas que circulam o Palace Hotel, oferece aos visitantes chocolates (Figura 5) que reproduzem minerais e rochas encontradas na região.

Figura 5: Vitrine de uma Cafeteria em Poços de Caldas, os chocolates expostos remetem aos minerais e rochas que ficam expostas na parte de cima.

Realização

Apoio



Fonte: os autores

As práticas de educação patrimonial atreladas ao geoturismo e a promoção da cultural local, são artifícios promovidos no território dos geoparques. São eles os responsáveis por aproximar, tanto o visitante (turista) como o nativo (local), dos patrimônios naturais e culturais, gerando pertencimento e reconhecimento dos seus valores. Além de gerar desenvolvimento para a sua comunidade. Tal desenvolvimento pode se atribuir a todas as atividades que conservem e valorizem o patrimônio geológico-geomorfológico, como rochas, minerais, água, solos, relevos, paisagens e fósseis, em associação à cultura da comunidade como no turismo, o artesanato, na gastronomia, na criação de produtos.

Realização

Apoio



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo, houve um início de aprofundamento teórico sobre as potencialidades do território do Projeto Geoparque Poços de Caldas e como estas potencialidades vêm se desenvolvendo e auxiliando a cidade a se desenvolver ao longo dos anos. Diante do exposto, fica intrínseco a importância da conservação e proteção do patrimônio geológico através dos geoparques. Que além do desenvolvimento socioeconômico dos locais onde se encontram através do geoturismo e a promoção da cultura local, vinculam, não só conhecimentos de cunho técnico-científico, mas também valores motivadores de uma cidadania responsável.

De seu patrimônio natural, através do misticismo, a cura pelas águas e a exploração de seus recursos naturais, ergue-se a cidade de Poços de Caldas, que atraiu olhares e recebeu grande investimento do Estado, corroborando a concepção de que as potencialidades naturais do território poços-caldense acarretaram vários benefícios à cidade, entre eles, e talvez o mais importante, o seu desenvolvimento.

A partir das análises historiográficas levantadas neste trabalho, podemos interpretar as potencialidades dos vários elementos naturais, geológicos, turísticos, culturais/educativos que além do desenvolvimento da cidade, podem promover a preservação, qualificação, valorização do Patrimônio Geológico a nível do território brasileiro através do projeto do Geoparque do Patrimônio Geológico do Maciço Alcalino de Poços de Caldas.

REFERÊNCIAS

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do patrimônio**. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/ Editora UNESP, 2017.

ELISEEV, N. A.; OGINSKY, J. S.; VOLODIN, E. N. Geological and Petrographical description of the Khibine Tundras, Int. **Geol. Congress, XVI Session**, pp. 51-85. 1937

Realização

Apoio



ELLERT, Reinholt. **Contribuição à Geologia do Maciço Alcalino de Poços de Caldas.** Tese de Doutorado apresentada à Universidade de São Paulo em 1959. São Paulo, 1959.

LAMEGO, A. R. **O maciço do Itatiaia e regiões circundantes**, Dep. Nac. Prod. Min., Serviço Geol. Min., Bol. n. 88, 93 pp. Rio de Janeiro. 1936.

MARRAS, Stelio. **A propósito de águas virtuosas: formação e ocorrências de uma estação balneária no Brasil.** Belo Horizonte. Editora UFMG, 2004.

OLIVEIRA, Anamaria C. S. **O centro histórico de Poços de Caldas/MG: O caso do quadrilátero do complexo hidrotermal e hoteleiro.** 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10071/22820>> Acessado em maio/2022.

OLIVEIRA, J. C. A. **O patrimônio total: dos museus comunitários aos ecomuseus.** 2007. Disponível em: <<https://www.revistamuseu.com.br/site/br/artigos/18-de-maio/artigos.asp?id=12673>> Acessado em junho/2017.

POZZER, Carlos E. **Poços de Caldas: a construção de uma paisagem urbana.** Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC Campinas em 2001. Campinas, 2001.

SOTRATTI, M.A. (2010). *Imagem e Patrimônio Cultural: as Ideologias Espaciais da Promoção Turística Internacional do Brasil – EMBRATUR 2003-2010.* Campinas: Tese (Doutorado em Ciências), Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas.

TERRAS RARAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PLANALTO DE POÇOS DE CALDAS, MG NO NOVO CENÁRIO MUNDIAL - Figura Científica no ResearchGate. Disponível em: < https://www.researchgate.net/figure/Figura-3-Representacao-geologico-estrutural-do-Macico-Alcalino-Pocos-de-Caldas-Fonte_fig2_287503678 > acessado maio/2022.

UNESCO. **Geoparques Globais da Unesco (UGGp).** 2022. Disponível em: < <https://en.unesco.org/global-geoparks> > Acessado em abril/2022.

Realização

Apoio